## UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

## MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO

## DISCIPLINA:

## ESTRATÉGIA E COMPETITIVIDADE NAS EMPRESAS

PROFESSOR: Eduardo de Aquino Lucena

Carga horária: 30horas-aula

Período: De 14/12/18 a 08/02/19

# PLANO DE ENSINO

**1 EMENTA:**

Conceito de estratégia. Ambiente externo: ambiente geral, da indústria e dos concorrentes. Ambiente interno: recursos, capacitações, competências e vantagens competitivas. Estratégia como prática. Estratégia, processo e temporalidade.

**2 OBJETIVO**

Estabelecer debates, com o apoio de textos acadêmicos de reconhecido valor, sobre determinados tópicos da área da estratégia das organizações.

**3 BIBLIOGRAFIA**

A seguir, são apresentadas as referências dos textos que serão debatidos ao longo da disciplina.

|  |  |
| --- | --- |
| **SESSÃO** | **ATIVIDADE / BIBLIOGRAFIA** |
| 1  14/12 | **–** **Apresentação da disciplina**  **–** **Tópico: Estratégia como prática**  a) WHITTINGTON, R. Strategy as practice. **Long Range Planning**, v. 29, n. 5, 731-735, 1996  b) WHITTINGTON, R. Completing the practice turn in strategy research. **Organization Studies**, 27, n. 5, p. 613-634, 2006.  - Leitura complementar:  c) VAARA, E.; WHITTINGTON, R. Strategy-as-practice: taking social practices seriously. **The Academy of Management Annals**. v. 6, n. 1, p. 285-336, 2012. |
| 2  21/12 | **Tópico: Ambiente externo (ambiente geral, da indústria e dos concorrentes); ambiente interno (recursos, capacitações, competências e vantagens competitivas)**  a) IRELAND, R; HOSKISSON, R.; HITT, M. O ambiente externo: oportunidades, ameaças, competição e análise dos concorrentes. In: \_\_\_\_\_ **Administração estratégica**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. Cap. 2, p. 31-62.  b) IRELAND, R; HOSKISSON, R.; HITT, M. O ambiente interno: recursos, capacitações, competências e vantagens competitivas. In: \_\_\_\_\_ **Administração estratégica**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. Cap. 3, p. 63-86. |
| 3  22/12 | **Tópico: Processos e práticas de estratégia**  a) BURGELMAN, R.; FLOYD, S.; LAAMANEN, T.; MANTERE, S.; VAARA, E.; WHITTINGTON, R. Strategy processes and practices: dialogues and intersections. **Strategic Management Journal**, v. 39, p. 531-558, 2018.  - Leitura complementar:  a) GUÉRARD, S. Rethinking the concept of performance in strategy research: towards a performativity perspective. **M@n@gement**, v. 16, n. 5, p. 566-578, 2013. |
| 4  18/01 | **Tópico: Processos e práticas de estratégia**  a) JARZABKOWSKI, P.; KAPLAN, S. Strategy tools-in-use: a framework for understanding “technologies of rationality” in practice. **Strategic Management Journal**, v. 36, p. 537-558, 2015.  b) KAPLAN, S.; ORLIKOWSKI, W. Temporal work in strategy making. **Organization Science**, v. 24, n. 4, p. 965-995, 2013. |
| 5  19/01 | **Tópico: Estratégia, processo e temporalidade**  a) Langley, A.; TSOUKAS, H. Introducing “perspectives on process organization studies”. In: HERNES, T.; MAITLIS, S. (Ed.). **Process, sensemaking, and organizing**. Oxford: Oxford University Press, 2010. p. 1-26.  b) LANGLEY, A.; SMALLMAN, C.; TSOUKAS, H.; VAN DE VEN, A. Process studies of change in organization and management: unveiling temporality, activity, and flow. **Academy of Management Journal**, v. 56, n. 1, p. 1-13, 2013. |
| 6  25/01 | **Tópico: Estratégia, processo e temporalidade**  a) TSOUKAS, H.; CHIA, R. On organizational becoming: rethinking organizational change. **Organization Science**, v. 13, n. 5, p. 567-582, 2002.  b) REINECKE, J.; ANSARI, S. Time, temporality, and process studies. In: Langley, A.; TSOUKAS, H. (Ed.). **The Sage handbook of process organization studies**. London: Sage, 2017. p. 402-416. |
| 7  26/01 | **Tópico: Estratégia, processo e temporalidade**  a) REINECKE, J.; ANSARI, S. When time collide: temporal brokerage at the intersection of markets and developments. **Academy of Management Journal**, v. 58, n. 2, p. 618-648, 2015. |
| 08  08/02 | **Entrega dos trabalhos** |

**3 METODOLOGIA**

O curso será desenvolvido por meio de debates estabelecidos entre os alunos e o professor. No estudo de cada texto, o docente fará intervenções com o intuito de reforçar determinados pontos e/ou para clarificar certas questões relevantes. Os textos para discussão estão relacionados na seção anterior. Nos debates, os participantes deverão comentar sobre as principais ideias de cada texto examinado. Espera-se que, ao longo da disciplina seja desenvolvido, em sala de aula, um ambiente de respeito e colaboração de forma que as condições para a boa aprendizagem venham a ser favorecidas.

## 4 AVALIAÇÃO

a) Trabalho a ser realizado individualmente ou em dupla correspondendo a 66,7% da nota final. Os seguintes itens orientarão a avaliação do trabalho: cobertura dos tópicos propostos em coerência com a disciplina, abordagem de publicações pertinentes ao tema, estrutura e organização do argumento, domínio e precisão no uso de conceitos, profundidade de análise, coerência entre o objetivo proposto e a conclusão e qualidade da redação do texto. É esperado o uso adequado da ABNT. O trabalho deverá possuir entre cinco e 12 páginas, digitadas de acordo com a formatação adotada (aspectos como papel, margens, fonte, espaçamento etc.) no evento “EnANPAD 2018” (procurar no link “Instruções para Submissão” o item “Formatação”). No que tange ao resumo do trabalho, indica-se que o mesmo deve ter entre dez e 20 linhas, ou seja, não se deve elaborar resumo expandido do trabalho.

b) Desempenho do aluno em sala de aula, correspondendo a 33,3% da nota final, com base na discussão dos textos da disciplina. A pontualidade e a assiduidade também são requisitos integrantes da avaliação.